

Nuvens gigantes são ideais para a investigação

O professor do curso de Meteorologia da UFSM Osvaldo Moraes disse que, para lançar o balão, foi preciso esperar a formação de uma "nuvem gigante", já que, quanto maior for a nuvem, maior a possibilidade de surgir o Sprite. Na quarta, uma nuvem de cerca de 300 quilômetros de diâmetro tinha se formado no céu da região. Para o novo lançamento, o ideal seria que outra assim aparecesse.

A chefe do setor de balões do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Elizete dos Santos, explicou que estudos como este já foram feitos no sudeste do Brasil. A equipe analisa agora a região Sul.

- Queremos conhecer o Sprite e saber por que e como ele atrapalha a comunicação para podermos melhorar as nossas comunicações por satélite.

A diretora do Laboratório de Ciências Espaciais de Santa Maria da UFSM (Lacesm), Damaris Pinheiro, destacou a importância da atividade para os estudantes dos cursos envolvidos, como Física, Engenharia Química e Meteorologia. Segundo ela, é uma oportunidade que abre portas para que a UFSM assine futuros convênios com os parceiros norte-americanos.